

14^o SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

POLÍTICAS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

29 de Maio a 01 de Junho de 2007
Centro de Cultura e Eventos/UFSC
Florianópolis-SC

Promoção



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Realização



[clique aqui para navegar](#)



★
© Copyright 2007 – Associação Brasileira de Enfermagem.

Ficha Catalográfica

S471a Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (14.: 2007: Florianópolis, SC)
Anais / 14º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Florianópolis,
SC, 30 de maio a 01 de junho, Centro de Cultura e Eventos UFSC, Associação
Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa
Catarina — Florianópolis (Brasil): ABEn/ABEn-SC, 2007.
CD-ROM.

Inclui bibliografia.

ISSN 1676-0344

Tema Central: Políticas de Pesquisa em Enfermagem.

1. Enfermagem. 2. Pesquisa Científica - Políticas. I. Associação Brasileira de
Enfermagem. II. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina.

CDD21ª ed. - 610.730 981

CONCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Taís Regina Rückert¹, Maria Alice Dias da Silva Lima², Giselda Quintana Marques³, Estela Regina Garlet⁴, Waleska Antunes da Porciuncula Pereira⁵

Introdução: Tem-se como objeto desse estudo a organização do trabalho em unidades básicas de saúde, a fim de compreender o trabalho da enfermeira e as necessidades para a prestação da assistência as vítimas de violência, na atenção básica de saúde. As violências têm provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade da população e são considerados uns problemas de saúde públicos, pelo elevado número de vítimas que atingem e pelos impactos sociais, econômicos e pessoais que provocam (SANT'ANNA, LOPES, 2002; LEAL, 2003; MINAYO, 2003; VERONESE, 2004), sendo que elas estão entre as principais causas de morte de pessoas na faixa etária de 15 a 44 anos (KRUG et al., 2002). As violências fazem parte das causas externas, ditas intencionais que são: as agressões interpessoais, lesões autoprovocadas, negligência e maus tratos com crianças e idosos. Os custos sociais decorrentes do trauma aliados à elevação dos índices de mortalidade por acidentes e violência têm apontado para a necessidade de desenvolverem-se ações de prevenção e assistência em todos os níveis de atendimento para minimizar esse problema (WHITAKER; GUTIÉRREZ E KOIZUMI, 1998). Este estudo está inserido no projeto denominado "Observatório de Causas Externas", criado em 2002, junto à Gerência de Saúde Lomba do Pinheiro e Partenon, constituído por um grupo de profissionais de saúde e agentes comunitários. Foi criada uma base de dados de vigilância nas Unidades Básicas de Saúde e no Serviço de Pronto Atendimento para dar início a um processo de sistematização de dados sobre os agravos a saúde denominados Causas Externas no município de Porto Alegre. Essa base advém da

¹ Acadêmica de Enfermagem/EEUFRGS. Bolsista de Iniciação Científica - Membro do do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva (GESC) EEUFRGS.

² Enfermeira. Pesquisadora responsável. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFRGS - Membro do GESC /EEUFRGS

³ Enfermeira da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre. Doutoranda em Enfermagem. Membro GESC/EEUFRGS. Rua Rachel Wolfrid, 220. Porto Alegre/RS CEP: 91240-260 gqmarques@terra.com.br

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem EEUFRGS - Membro do GESC /EEUFRGS.

⁵ Enfermeira Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Mestre em Enfermagem Escola de Enfermagem da UFRGS - Membro do GESC /EEUFRGS.

necessidade de construção e planejamento de modos de intervenção para fazer frente a esses agravos. Nesse sentido, a parceria Serviço/Universidade proporcionou a base da pesquisa acadêmica aliada às necessidades de desenvolver conhecimento sobre a prática. O projeto foi financiado pelo CNPQ. Assim, entendeu-se que era preciso conhecer a dinâmica do atendimento ao usuário do serviço de saúde, nas situações em que fosse vítima de violência, para compreender o trabalho das unidades e em especial da enfermeira que tem sido um importante elemento na assistência e no gerenciamento de ações nos serviços. **Objetivos** :identificar as ocorrências de agravos decorrentes de violência contidas nas notificações de agravos por causas externas, provenientes do banco de dados do observatório de causas externas da região Lomba do Pinheiro e Partenon, do período de fevereiro de 2002 a fevereiro de 2005; analisar a concepção de enfermeiras que atuam na assistência ao usuário vítima de agravo decorrente de violência sobre as ações que desenvolvem e sobre como definem o seu trabalho; identificar as dificuldades enfrentadas por elas no processo assistencial às vítimas de agravos decorrente de violência. **Metodologia**: O referencial metodológico utilizado no estudo foi quanti-qualitativo. Este estudo teve como cenário algumas unidades da rede básica de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, particularmente da região do Observatório de Causas Externas da região Lomba do Pinheiro e Partenon. A partir do banco de dados do observatório de causas externas, foram extraídas 1590 ocorrências de notificações, referentes ao período de fevereiro de 2002 a fevereiro de 2005. As ocorrências foram analisadas mediante estatística descritiva simples. Identificou-se que 22,5% foram por violência e as demais (77,5%) foram por causas acidentais e eventos de intenção indeterminada. Com base nas ocorrências de notificadas, foram selecionadas oito unidades de saúde para realização de entrevista semi-estruturada com enfermeiras, a partir dos critérios: população adscrita, número de notificações por causas externas em relação a população adscrita e identificação das notificações por violência. O critério de inclusão dos sujeitos para compor a amostra foi o envolvimento do profissional no atendimento às vítimas desse tipo de evento. A entrevista semi-estruturada foi realizada seguindo um roteiro, contendo questões que abordavam os processos e as concepções das enfermeiras sobre o trabalho que desenvolviam na assistência ao usuário vítima de violência, e as relações que se estabeleciam entre elas nesse processo. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo

temático, que se constitui de três etapas: ordenação, classificação dos dados e análise final (MINAYO, 1994). O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Os resultados obtidos foram agrupados em categorias temáticas. **Resultados:** A partir das concepções das enfermeiras evidenciou-se que são identificadas como casos de violência qualquer ato, situação ou ação que cause dano físico, psicológico, social, cultural e/ou espiritual a um indivíduo. As enfermeiras entendem que o trabalho desenvolvido na atenção básica, no contexto da violência, tem abrangência preventiva e curativa. Há uma ênfase no papel preventivo, na tentativa de evitar que as situações ocorram e, quando estas acontecem, poder detectá-las e evitá-las. Nas unidades básicas de saúde são atendidos todos os tipos de violência e elas apontam como a finalidade do seu trabalho, a prevenção e a cura. A porta de entrada dos casos de violência, nas unidades básica de saúde, é a sala de curativos, as consultas de enfermagem, médica e de nutrição. No pronto atendimento tem-se a atuação da assistente social, que não está presente nas outras unidades. Nas equipes do Programa de Saúde da Família as situações de violência são identificadas prioritariamente pelo Agente Comunitário de Saúde que tem um papel fundamental na identificação de casos de violências nos domicílios, pois atuam diretamente com as famílias e tem a peculiaridade de morarem no território geográfico da unidade. Nas demais UBS, são os auxiliares/técnicos de enfermagem que conseguem, por meio dos procedimentos de enfermagem, identificar lesões físicas que podem levantar suspeitas sobre situações de violência. Na assistência ao usuário vítima de violência, os encaminhamentos e fluxos dependem de fatores como o tipo de violência, a idade e o sexo da vítima. As enfermeiras definem como sendo o seu trabalho as ações curativas e de prevenção da violência, que são realizadas na consulta de enfermagem, nas ações de acolhimento, na educação em saúde e no acionamento da rede de apoio. Os instrumentos necessários para realização do trabalho são saber científico, sensibilidade profissional e a coesão da equipe de saúde. Por ser um trabalho difícil, complexo e que não depende apenas das iniciativas do setor Saúde, algumas enfermeiras referem como principais dificuldades para realização do trabalho a frustração pessoal e falta de resolutividade da rede de apoio. Aliado a tudo isso ainda estão os fatores estruturais como a insuficiência de recursos humanos e materiais para a atuação e o despreparo pessoal e profissional para dar conta de tamanha tarefa. **Considerações Finais:** Os

resultados indicam subregistro das situações que envolvem violência e que existem dificuldades dos profissionais para identificação desses agravos. Os agentes comunitários de saúde têm um papel relevante na identificação das ocorrências de violência domiciliar, pois seu conhecimento do território e seu acesso facilitado nos domicílios fazem com que esteja diretamente em contato com as situações. A principal porta de entrada dos casos é a sala de curativos, com atuação dos técnicos/auxiliares de enfermagem. A enfermeira desenvolve importante trabalho na prevenção das violências, sendo elo fundamental entre a detecção e o acionamento dos demais membros da equipe e da rede de apoio. Sendo assim, a atenção básica de saúde possui importante papel tanto na assistência prestada ao usuário vítima de violência quanto na prevenção desses agravos, porém, há necessidade de investir na qualificação dos atendimentos, estabelecendo capacidades para identificação cada vez mais precoce dos casos e uma rede de apoio eficiente no atendimento às vítimas. Espera-se que os resultados finais deste estudo possam fornecer subsídios para a qualificação dos processos de trabalho, detectando lacunas na atuação dos profissionais, na infra-estrutura e na tênue rede de apoio existente, visando ampliar a integralidade do cuidado na atenção básica à saúde.

Palavras-chave: serviços de saúde, prestação de cuidados de saúde, violência.

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

Referências

- KRUG, E. G; DAHLBERG, L. L; MERCY, J. A.; ZWI, A. B.; LOZANO, R..
Violência: um problema mundial de saúde pública. In: Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Cap 1, p 1-19.
- MINAYO M. C. S.; SOUZA, E. R. (Orgs.) **Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 3.ed. Hucitec - Abrasco, São Paulo - Rio de Janeiro, 1994.
- SANT'ANNA, A. R; LOPES, M. J. M. Homicídios entre adolescentes na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: vulnerabilidade e culturas de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 18(6):1509-1517, nov-dez, 2002
- WHITAKER, I. Y.; GUTIÉRREZ, M. G. R. e KOIZUMI, M. S. Gravidade do trauma avaliada na fase pré-hospitalar. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 111-119. Abr/jun 1998.

VERONESE, A. M. **Motoboys de Porto Alegre:** convivendo com os riscos do acidente de trânsito. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre. 2004.